

*Com Brasil*

# CNI pede “abrandamento da recessão” e dá “crédito de confiança a Marcílio”

por Vera Saavedra Durão  
do Rio

Empresários da indústria estiveram reunidos ontem, na sede da Confederação Nacional da Indústria (CNI) no Rio, discutindo a elaboração de um documento a ser entregue ao presidente da República, Fernando Collor de Mello, com propostas para “um abrandamento da recessão”, via redução da taxa de juros, ampliação do prazo de pagamento dos impostos e até maior compreensão do Fundo Monetário Internacional (FMI) com os ajustes da economia brasileira, disse a este jornal o presidente da CNI, Albano Franco.

Além do encontro com Collor, que deverá ocorrer na próxima semana e ao qual Franco irá sozinho, por solicitação oficial, a CNI articula também uma reunião com o ministro da Economia, Marciilio Marques Moreira, a acontecer provavelmente esta semana. Na ocasião, como ressaltou o titular da CNI, “será dado um crédito de confiança a Marcílio e sua equipe”. Franco vai entre-



Albano Franco

gar também o documento da CNI ao ministro da Economia. “Não podemos comparecer de mãos abanando junto às autoridades”, observou.

O presidente da CNI fez questão de ressaltar que os industriais não são contra a política econômica, mas desejam a retomada do crescimento. “Os dados de abril, da indústria, foram bem piores que os de março. A maioria dos setores registrou taxas de produ-

ção e vendas negativas. Estamos fechando estes indicadores e já sabemos, por exemplo, que no Rio Grande do Sul o único produto cujas vendas cresceram, em abril, foi o frango”, disse o presidente da CNI. Franco ressaltou, porém, haver consenso entre os associados da CNI de que “o momento é de continuar ajudando o Marcílio”. E avaliou que “qualquer mudança brusca pode ser uma ameaça à hiperinflação”. Franco elogiou o ministro da Economia pelo fato de ter atendido a uma das maiores reivindicações da indústria: preços liberados.

“Ele conseguiu, com mérito, segurar uma inflação em 20% com preços livres”, lembrou o presidente da CNI.

Nos debates ocorridos ontem, na CNI, a recessão e a inflação foram apontadas como os grandes problemas da economia, mas a crise fiscal vivida hoje pelo governo (com queda da receita) e também do lado dos empresários (dificuldade de pagar impostos em função do quadro recessivo) é encarada como de

“solução prioritária”, destacou Albano Franco. “Somos favoráveis a uma ampla reforma tributária, um aprofundamento do ajuste fiscal, pois, no Brasil, somente as empresas e os assalariados pagam impostos atualmente”, afirmou.

Os titulares dos cinco conselhos temáticos da entidade — Conselho de Relações Trabalhistas, presidido por Mario Amato, da FIESP; Conselho de Política Econômica, por Arthur João Donato, da Firjan; Conselho de Integração Internacional, capitaneado por Milton Fett, da Federação de Santa Catarina; Conselho de Assuntos Legislativos, comandado por Luiz Carlos Mandelli, da FIERGS; e o Conselho de Política Industrial, por José de Alencar, da FIEMG — são os responsáveis pela elaboração do documento a ser entregue a Collor, juntamente com o suporte do departamento econômico da entidade. “Nosso documento terá caráter nacional e nossa intenção não é provocar atritos internamente, mas ampliar o entendimento político no País”, destacou Franco.